



A ação da coordenação pedagógica como instrumento de promoção do princípio de convivência escolar democrática e participativa.

LUCIENE MATOS DE SOUZA
GLASSUEDE VENESA DOS SANTOS SILVA
JOELMA GOMES ORRICO

EIXO: 13. CURRÍCULO ESCOLAR, GESTÃO, ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

Resumo

O presente artigo decorre de uma experiência educativa, cujo objetivo foi identificar e analisar desafios e caminhos possíveis que permeiam a prática da gestão democrática e participativa, tendo a coordenação pedagógica importante papel de articulação e promoção dos princípios de convivência democrática e participativa com foco na formação integral dos educandos. Os principais interlocutores desta experiência foram os estudantes, professores, membros da gestão e projetos como o PIBID Pedagogia-Gestão ensino médio, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/UESB. Para tanto nos apoiamos nas teorias de Menga Ludke (2004), Heloísa Luck (2011), Libâneo (2013), que contribuíram na compreensão de uma gestão democrática e participativa com foco no processo ensino e aprendizagem e formação do educando cidadão.

Palavras chave: Gestão democrática, participativa. coordenação pedagógica.

Abstract

This article stems from an educational experience, aimed to identify and analyze challenges and possible ways that permeate the practice of democratic and participative management. The pedagogical coordination has an important function of articulation and promotion of a democratic and participatory coexistence principles focusing on the integral formation of students. The main actors of this experiment were students, teachers, members of the school management and projects like PIBID Pedagogy Management, high school, of Universidade Estadual do Sudoeste of Bahia/UESB. For this, we rely on the theories of Menga Ludke (2004), Heloísa Luck (2011), Libâneo (2013), which contributed to the understanding of a democratic and participative management with a focus on teaching and learning process and formation of educating citizens **Keywords:** management, pedagogical coordination, participatory democracy.

Introdução

Este texto pretende abordar, a relevância da função do coordenador pedagógico para a promoção e efetivação da gestão escolar democrática participativa com foco no processo de aprendizagem e formação do educando cidadão. Para tanto, tendo com base a experiência de gestão pedagógica e escolar, constituída no Colégio Modelo Luís Eduardo Magalhães, Jequié Bahia/Brasil, abordaremos o histórico da coordenação pedagógica, os princípios norteadores de uma gestão escolar democrática e participativa e as mediações articuladoras de ações coletivas com a equipe escolar no sentido de contribuir com reflexões teóricas e práticas sobre a importância da gestão pedagógica enquanto fomentadora do comprometimento coletivo no processo pedagógico escolar. Buscaremos sustentar a nossa abordagem em teóricos como Heloísa Luck, (2011), Libâneo, (2013), (GARRIDO, (2008), Lüdke (2004). Autores esses que vem contribuindo com discussões significativas no que se refere a Gestão Escolar democrática participativa, processo de aprendizagem, pesquisa e educação e a função da mediação pedagógica para o desenvolvimento de uma educação de qualidade com foco na aprendizagem do educando.

Este trabalho investigativo tem como princípio metodológico a pesquisa/ação, por ser uma investigação sustentada na intervenção durante a prática gestora pedagógica e investigativa no decorrer do projeto de iniciação a docência PIBID /UESB Pedagogia linha de ação Gestão Ensino Médio, que tem como propósito conhecer e perceber as questões que envolvem uma gestão escolar democrática e participativa com foco na formação de qualidade.

O coordenador pedagógico ao longo da história.

A ação do coordenador pedagógico, função exercida na maioria das vezes pelo profissional de pedagogia e deveria ser sempre, ocupa um lugar de necessária articulação entre os segmentos de uma escola, professores, gestores, colaboradores, estudantes e suas famílias e comunidades. Sua responsabilidade no acompanhamento e gerenciamento do fazer pedagógico é visivelmente indispensável para contribuição do bom desenvolvimento docente e discente na educação escolar e de forma especial para a efetivação de uma gestão escolar democrática participativa. E também por isso, há necessidade de aprofundamento sobre suas práticas e, por consequência, de reflexão acerca do impacto de sua ação no espaço escolar.

Por isso, nas suas variadas funções dentro da escola, de oportunizar e mediar processos formativos, gerenciar conflitos pedagógicos, articular e propor ações interdisciplinares que favoreçam a formação integral de todos os envolvidos é fundamental que sejam permeadas pelos princípios da promoção de uma prática responsável, democrática e participativa.

Historicamente, o papel do coordenador pedagógico na escola foi exercido pelo supervisor educacional, que em decorrência do contexto político em que foi constituído, assumiu o caráter mais técnico do que pedagógico. A LDBEN 5692/72, que regulamentou o Ensino técnico, respaldou a função do supervisor educacional, quando permitiu a este o controle das práticas pedagógicas no sentido do cumprimento do programa curricular, isto, em um contexto pedagógico em que a preocupação era o repasse de conteúdo e o resultado obtido pela aprovação do aluno. A escola estava apenas preocupada que o aluno fosse capaz de repassar o conteúdo apreendido, tendo em vista um processo político ditatorial, onde a prioridade era formar mão de obra para a indústria e não o desenvolvimento de cidadãos críticos capazes e autônomos.

É importante lembrar que a regulamentação deste profissional, foi concomitante com o ingresso dos filhos/filhas da classe trabalhadora na escola. Isto porque, com a implantação da Indústria no Brasil, aumentou a demanda de mão de obra qualificada, até então inexistente, afinal os filhos das classes elevadas que tinham acesso a educação escolar, seguiam para os cursos superiores exercendo profissões mais qualificadas socialmente.

Esta realidade explica o fato da preocupação do sistema educacional em oferecer uma formação que possibilitasse a qualificação necessária para atender a demanda da indústria desde que não oportunizasse o desenvolvimento crítico e sentimentos de ser de direito, já que acabávamos de passar por uma tentativa de revolução que culminou em um golpe de estado e consequentemente no processo político ditatorial.

Para este propósito, de oferecer qualificação compatível com a demanda de mercado da época, a função do supervisor educacional foi imprescindível. A ponto de ser mal visto por seus colegas professores, por muitas vezes, ocupar o lugar de fiscal do trabalho pedagógico.

Neste contexto histórico, no período das décadas de 1970 à 1980, o coordenador pedagógico ocupou um lugar mais técnico e fiscalizador do que mediador e gerenciador de processos formativos. A partir da década de 1990, em função das diversas mudanças sociais, políticas, culturais e pedagógicas o mesmo passa a ser um dos profissionais articulador do processo ensino e aprendizagem, responsável por contribuir efetivamente com os bons resultados e com o processo de formação dos professores, além de coparticipante da equipe gestora escolar. No entanto segundo Ramos (2000), não há reconhecimento legal desta função. A meta que se refere à profissionalização da gestão democrática no Plano Nacional de Educação 2011-2020, nem cita o coordenador. Além do risco de trabalhar de forma desarticulada, sua valorização profissional que deveria ser igual do gestor escolar, acaba sendo inferior, o que não justifica diante da relevância do seu papel enquanto mediador e articulador dos processos de aprendizagem.

No entanto o Coordenador pedagógico integra a equipe da gestão escolar democrática e participativa, e é o profissional responsável pelo gerenciamento de processos de ensino e aprendizagem e de conflitos pedagógicos, assumindo um relevante papel na promoção e efetivação da gestão democrática e participativa da escola.

As relações democráticas de uma escola constituem um processo desafiador, que deve ser construído todos os dias e que envolvem toda a comunidade escolar interna, bem como o ambiente externo que dela faz parte. A construção de uma relação democrática deve estar presente em todas as ações da escola. Isto significa que a responsabilidade desta condição tem início desde a portaria com o vigilante que recebe os estudantes, passando pelos funcionários colaboradores que ajudam a manter a limpeza e organizam a documentação escolar, oferecem o lanche e alcança os professores, coordenadores pedagógicos e os gestores. Os estudantes, estes são os maiores interessados em participarem das ações da escola com o propósito de transformá-la num espaço de partilhas democráticas.

Cada ação no interior da escola pode ou não promover uma situação democrática. E para que seja garantido um ambiente de democracia é elementar que todos envolvidos na escola concebam este espaço como lugar de coletividade. É preciso que as ações que envolvem esta proposta sejam bem planejadas e executadas com segurança e acima de tudo coordenadas e gerenciadas de forma democrática e participativa efetivamente.

A participação é um dos princípios apontado por Luck (2002), para a promoção da gestão democrática. Para ela a democratização da educação não pode ser promovida apenas pela gestão da educação, conforme definido pela Constituição e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 9394/96. Segundo a autora

O fundamental dessa democratização é o processo educacional e o ambiente escolar serem marcados pela mais alta qualidade, a fim de que todos os que buscam a educação desenvolvam os conhecimentos, as habilidades e as atitudes necessárias para que possam participar de modo efetivo e consciente, da construção do tecido da sociedade, com qualidade de vida e desenvolvendo condições para o exercício da cidadania. (LÜCK, 2011: 26)

Fica evidente a importância de todos os responsáveis, pelas ações de uma escola, assumirem conscientemente, o compromisso com a educação oferecida neste espaço priorizando a qualidade dos processos educativos. Assim, promovendo ações com as pessoas que fazem parte da escola proporcionando o reconhecimento de cada categoria e membro.

É tendo presente esses aspectos que nos propomos a pontuar a relevância da experiência de gestão escolar do Colégio Modelo Luís Eduardo Magalhães, Jequié/Bahia/Brasil, onde as ações da coordenação pedagógica, da direção escolar e equipe docente, têm contribuindo para a promoção de uma gestão democrática participativa focada no processo de ensino e aprendizagem e na formação integral dos educandos.

Ao longo dos seus quatorze anos de existência o Colégio Modelo Luís Eduardo Magalhães, Jequié/Bahia/Brasil, vem construindo juntamente com seu corpo docente, discente, famílias, funcionários e equipe gestora uma prática pedagógica compatível com a promoção e fomentação do envolvimento e participação consistente de todos os integrantes do seu quadro. A mesma tem sido mediada por reflexões, estudos e organização de ações que tem como propósito maior o processo pedagógico desencadeado em sala de aula e fora dela. Com a parceria do Programa PIBID Linha de ação Gestão do Ensino Médio /UESB, o que já vinha sendo realizado e perseguindo foi ampliado e assim as práticas junto à equipe escolar incorporaram novas reflexões vindas de olhares investigativos dos discentes do curso de pedagogia e de teóricos que discutem a gestão de qualidade na perspectiva democrática participativa com foco no processo formativo do educando cidadão.

O resultado destas ações e reflexões têm nos motivado a realizar o registro no intuito de socializarmos e criarmos novas interlocuções sobre a temática gestão democrática participativa, processos pedagógicos e formação integral e cidadã dos educandos.

Neste sentido, abordaremos como este papel vem acontecendo na prática reflexiva da coordenação pedagógica e gerenciada pela equipe gestora do Colégio Modelo Luís Eduardo Magalhães, Jequié/Bahia/Brasil, e do Programa PIBID Gestão Ensino Médio/UESB

Pontuaremos o diferencial de uma equipe pedagógica comprometida com o processo pedagógico tendo a formação integral dos sujeitos cidadãos como centro da formação escolar.

Neste caminhar, criticidade e inovação associada à atitude de parceria e cumplicidade com a equipe escolar, como um todo, faz a diferença. Por isso ressaltamos a mediação da coordenação pedagógica, assumindo a função de gerenciadora de processos junto aos integrantes da equipe docente e demais membros da escola. Ao promover discussões relacionadas a processos de construção do conhecimento, a epistemologia do conhecimento e suas dialéticas e ao perceber como estes conhecimentos estão imbricados com os processos formativo dos discentes enquanto um ser cidadão, social, afetivo, cultural e acima de tudo humano, ela possibilita na verdade ou ajuda e contribui para que esta escola, ou este professor participe do processo formativo e consequentemente do processo de gerenciamento da dinâmica escolar como um todo.

E neste fazer reflexivo o coordenador desenvolve a consciência de que a sua ação está além do pedagógico. A ação pedagógica é ampla, consequentemente o seu fazer e suas atitudes envolvem comprometimentos sociais e políticos. Por isso a forma de abordagem dos conhecimentos em sala de aula e as reflexões que são feitas com o professor em função de quem é este aluno, faz toda diferença na formação como um todo e na mudança de olhar do aluno, no seu auto reconhecimento, no sentimento de pertença, na escola na sua turma, na sua família e na sua comunidade. Em todos estes processos, o coordenador exerce papel relevante para o processo pedagógico que tem como centro a formação integral dos discentes.

Relataremos algumas situações e análises reflexivas que traduzem a prática experienciada pela equipe da coordenação pedagógica e compartilhada com os bolsistas do PIBID, Linha de ação Gestão Pedagógica Ensino Médio. Entre estes os momentos da Atividade Complementar-(AC), quando são realizados estudos e discussões pertinentes aos processos

de ensino e aprendizagem, das dificuldades de aprendizagem dos discentes e das famílias e outras temáticas fundamentais para a escola de ensino médio. É possível perceber o envolvimento dos docentes no sentido de melhorar suas práticas e torná-las mais interdisciplinares através de planejamentos integrados com as áreas de conhecimentos. Para as bolsistas, as reflexões e abordagens sobre a construção do conhecimento e questões relacionadas aos conflitos pedagógicos têm oportunizado compreender a gênese dos processos de ensino e aprendizagem e suas estratégias metodológicas tendo como princípio a integração das áreas de forma interdisciplinar.

A coordenação atenta às demandas de alguns discentes pontuadas pelos professores, o Grupo de apoio pedagógico e psicológico, intitulado de: A psicanálise vai à escola, com um profissional da área psicanalítica e alguns professores com formação psicanalítica, oferecendo escuta psicológica individual e coletiva, aos discentes que apresentam alguma dificuldade de integração, ou de ordem emocional ou no processo de aprendizagem. Nos encontros coletivos são abordadas questões como, os conflitos com a fase da adolescência, sexualidade e com a família, além de outros. Assim através da escuta e mediações busca-se a superação, a reparação e encaminhamentos quando necessário.

Neste mesmo direcionamento é realizado o acompanhamento individual e coletivo com as famílias dos discentes com dificuldades de aprendizagem. Em um dos encontros com os pais e mães, durante as falas da coordenadora, da escuta dos depoimentos dos bolsistas do PIBID e colocações feitas, quanto a algumas dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos discentes na adolescência serem possivelmente desencadeada nas primeira e segunda infância, foi possível perceber como as representações psicológicas e socioculturais foram sendo expressas. Um dos pais disse: “ – quando meu filho era pequeno, eu trabalhava viajando e quando chegava em casa, queria a atenção da minha esposa, a mãe dele”. Nesta sua fala/depoimento, deixava a entender a consciência que naquele momento foi desenvolvida quanto ao comportamento e possível dificuldade do discente, seu filho. É importante ressaltar que esta fala foi feita momentos depois da coordenadora ter ressaltado o quanto o filho deste pai, tem avançado nas últimas semanas, após acompanhamento pedagógico.

Este trabalho é feito com base no acompanhamento das turmas e atendimento individual dos discentes e suas famílias e no tratamento de dados e reflexão com a equipe docente e gestora, tendo como base os indicadores de resultados das avaliações externas e internas. O suporte oferecido pela coordenação envolvendo os professores e as famílias desses discentes tem sido um diferencial para a superação das dificuldades e reconhecimentos pelas famílias e comunidade externa do trabalho responsável e comprometido da gestão escolar com o processo educativo de qualidade, traduzido em cuidado pedagógico, inerente a uma equipe pedagógica atenta as demandas apresentadas dos processos do fazer educativo e com olhar capaz de reconhecer estas reais demandas e realizar os devidos encaminhamentos para atendê-las.

Este projeto associado aos encontros de reflexão e planejamentos pedagógicos se estende e consolida ao ‘Momento do Currículo Vivido no Ensino Médio, conversas sobre nossas experiências’. Toda equipe discente e docente reunida em um só espaço tendo como propósito promover um debate sobre a experiência do currículo vivido na escola. Prática esta, que valida e certifica uma gestão pedagógica que acredita que as vozes dos componentes de uma escola não devem ecoar soltas, mas que devem ter a força de uma equipe que anda junto com o compromisso de vencer e fazer com sucesso a educação escolar promovida naquele espaço de construção de saberes.

E assim, com a clareza da implicação e relevância da coordenação pedagógica para o exercício dos princípios de convivência democrático participativo da escola, que professores e estudantes semestralmente se encontraram no auditório da escola, para uma conversa aberta sobre suas experiências no convívio diário do currículo escolar e seus desdobramentos no processo formativo dos discentes sob a mediação da coordenação pedagógica.

Os diálogos acontecidos ali são elementos para outros diálogos, que acontecem nas reuniões da Atividade Complementar (AC), e assim uma reflexão sobre as práticas dos professores serem didáticas ou não, e, claro, é feito uma reflexão sobre possíveis mudanças.

Nesta trilha em busca de tornar possível uma educação democrática e participativa, os Projetos Estruturantes assumem relevante papel na promoção efetiva da integração por envolver toda equipe discente, docente, funcionários e comunidade externa com temáticas relacionadas à cultura, música, tecnologia, cinema, cultura, artes visuais, dança, literatura e jogos estudantis na escola. FACE - Festival anual da canção estudantil, Prove - Produção de vídeos estudantis, EPA - Educação patrimonial artístico, AVE - Artes visuais na escola, Dance - Dança estudantil, TAL - Tempo de artes literárias, JERP - Jogos estudantis da rede pública. Estes projetos além de envolver grande parte da comunidade escolar interna e externa, possibilita a integração das áreas de conhecimentos possibilitando a interdisciplinaridade e a conexão direta com a equipe gestora.

Na oportunidade é desenvolvido o sentimento de pertencimento, autoestima, autoimagem, autoconfiança além da integração do pensar sentir e fazer, o corpo o intelecto e o sentir se conecta em função da construção de um novo saber que vai sendo experienciado e elaborado a medida que as novas assimilações e acomodações vão sendo permeadas

pelas relações dos processos criativos.

Em todos esses processos pedagógicos, a visão ampliada do coordenador pedagógico em relação aos processos de ensino e aprendizagem e a formação dos educandos permite a estes subsidiar a equipe docente, assim como assistir aos discentes e suas famílias quanto aos propósitos, mediações e processos realizados no âmbito da construção dos conhecimentos significativos pelos envolvidos. É o que nos certifica Libâneo, ao falar do principal atribuição da coordenação pedagógica.

A coordenação pedagógica tem como principal atribuição a assistência pedagógico-didática aos professores para se chegar a uma situação ideal de qualidade de ensino (considerando o ideal e o possível), auxiliando-os a conceber, construir e administrar situações de aprendizagem adequadas às necessidades educacionais dos alunos. (LIBÂNEO, 2013, p. 180)

Para cumprir esta atribuição, citada por Libâneo, é de suma importância que este profissional assuma o lugar de pesquisador isto é, segundo Lüdke (2004), servir como veículo inteligente entre o conhecimento acumulado na área e as novas evidências estabelecidas a partir da pesquisa. Considerando que

a pesquisa tem um papel formador porque requer uma atitude constante de indagação e de aprendizagem, estimulando a formação de capacidades e atitudes que auxiliam a autonomia intelectual dos sujeitos e da sua cidadania (GARRIDO, 2008: 49)

Este é o ponto central, o coordenador enquanto gerenciador, promovedor de conflitos pedagógicos e fomentador da participação do coletivo escolar têm como princípio direcionador de sua ação o disciplinamento com relação ao estudo e pesquisa, pois a todo instante é instigado a pensar e mediar situações que requer discernimentos pautados nos valores da ética, da justiça, e de uma educação que tem como centro a valorização da pessoa humana. Na experiência pontuada, a equipe tem priorizado esta busca mediada por discussões frequentes nos grupos de estudos do PIBID, Projeto Pedagogia, linha de ação Ensino Médio, PACTO pela educação, seminários promovidos pela UESB além de levantamentos bibliográficos e leituras sistemáticas com grupos de estudos na própria escola.

Análises conclusivas

Ao pontuarmos esta experiência como instrumento de reflexão de uma prática gestora escolar democrática e participativa, ressaltamos como o trabalho do coordenador pedagógico pode possibilitar e favorecer uma participação orientada por processos fluidos, dinâmicos e não linear, direcionado para o envolvimento social de seus integrantes. Como referendado por Luck, (2011), e objetivado ao longo deste texto, o diferencial de uma experiência de gestão escolar democrática participativa com foco na formação, é como suas ações participativas são permeadas por valores como a ética, na expressão do cuidado e atenção aos interesses humanos e sociais mais elevados. Princípio este, que vem sendo condutor das ações da coordenação no cuidado pedagógico com coletivo escolar de forma especial com os discentes e seus familiares quando é exercitado a escuta e orientação, tanto a nível pedagógico como psicológico através de encaminhamentos aos profissionais especializados; a solidariedade, no reconhecimento das interdependências do ser humano no que se referem as suas condições de troca e reciprocidades através de redes abertas de apoio recíproco, visualizado no fomento e acompanhamento da formação dos grêmios estudantis, conselhos escolares e de classe; A equidade, favorecendo as condições de paridade com seus pares no processo de desenvolvimento e de sua resiliência, o encorajamento da equipe e validação e reorientação dos resultados de forma coletiva e individual; O compromisso, isto é, atenção plena aos processos pedagógicos em vista da qualidade da aprendizagem e solidez da formação dos educandos. O cuidado e a preocupação com os processos pedagógicos são visualizado de maneira pontual nas atividades do 'Currículo Vivido' e nos encontros de atividade complementar (AC), quando a gestão pedagógica comprometida com os processos de gestão da aprendizagem discute de forma articulada e integrada, os processo de ensino e aprendizagem inclusive envolvendo diretamente os maiores interessados, que são os discentes; E da participação, que envolve uma educação orientada pela promoção solidária da participação de todos da comunidade escolar. Implicando em uma escola organizada, dinâmica e competente sustentada em decisões coletivas comprometidas com valores, princípios e objetivos educacionais elevados e coerentes com as diversidades dos pensamentos e ideias das pessoas, tendo presente o ato de participar uma necessidade humana. Valor este permeado por todas as ações de mobilização dos talentos, de processos mentais e coletivos como condição para a formação de vínculo e concepção do ato de aprender a partir da consciência da realidade vivida.

O fomento e a vivência destes valores pela equipe pedagógica e gestora, vêm promovendo o desenvolvimento da formação do Ser cidadão, e a transformação da escola em foco, espaço social dinâmico e aberto a comunidade e a seus valores, tornando possível o princípio da vivência social comprometida com o coletivo, definido por Luck, (2011), como democracia. Assim como, a efetivação da participação enquanto necessidade humana, pois o ato do conhecer tem permite ao indivíduo o desenvolvimento da consciência coletiva transformado em vontade coletiva traduzida no

Projeto político pedagógico e objetivado nas ações e criação de estratégias mediadoras da construção do conhecimento realizada como resultado da construção da realidade em si. O que é evidenciado, no índice de aprovação escolar, média 5,26 no ENEM 2013 e alto número de aprovações nos vestibulares, além de participação com premiação nos projetos estruturantes e o índice de satisfação dos docentes e profissionais colaboradores integrantes da equipe escolar. O que de fato traduz a capacidade de gerenciamento articulado da coordenação pedagógica juntamente com a equipe gestora escolar tem possibilitado transcender e ultrapassar o sentido da participação sem negligenciar a singularidade dos processos vivenciados. Contribuindo para a construção do conhecimento significativo como resultado do envolvimento de pessoas na criação da realidade.

Referências

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. – **Formação de Professores do Ensino Médio. Etapa I – Caderno V: organização e gestão democrática** da escola/Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica: [Autores: Celso João Ferretti, Tonaldo Lima Araújo, Domingos Leite Lima Filho] – Curitiba: UFPR/Setor de Educação, 2013

- , José Carlos. **Fundamentos de Metodologia Científica: teoria da ciência e iniciação a pesquisa.** - Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática.** – São Paulo: Heccus Editora, 2013.

- , Heloísa. **A gestão participativa na escola.** – Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. Série Cadernos de Gestão.
- , Heloísa. **Gestão educacional: uma questão paradigmática.** – Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. Série Cadernos de Gestão.
- , M.; ANRÉ M. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986

Acesso ao site http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022000000200007&lng=pt&nrm=iso em 10 de novembro de 2014, às 11:50.

Luciene Matos de Souza (autora) [i]

Glassuede Venesa dos Santos Silva (coautora) [ii]

Joelma Gomes Orrico (Coautora) [iii]

Autoras:

[i] Professor assistente UESB, Coordenadora PIBID subprojeto Pedagogia-Gestão Pedagógica/Ensino Médio. Mestra em Educação - NPGED/UFS; Formação em Psicanálise clínica - SBEP, Especialização em Educação Infantil - UNEB e formação em Psicologia Social-CIEG, Graduação em pedagogia pela Faculdade de Educação da Bahia. E-mail: lucimatos@yahoo.com.br

[ii] Graduada em Pedagogia pela UCSAL/Ba, Pós-graduada em Educação Infantil pela UNEB/Salvador-Ba e em Psicopedagogia Institucional pela FIEF/Jequié-Ba. Coordenadora Pedagógica do Colégio Modelo Luís Eduardo Magalhães de Jequié/Ba. Supervisora do Programa de Iniciação à Docência – PIBID, Subprojeto de Gestão Pedagógica, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB. E-mail: grendaluz@yahoo.com.br

[iii] Graduanda do curso de Pedagogia, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, *Campus* de Jequié/Ba. Bolsista de iniciação à docência do programa de iniciação à docência- PIBID/UESB, desenvolvido com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior- CAPES. E-mail: joelmaorricojéqueie@hotmail.com

Recebido em: 05/07/2015

Aprovado em: 08/07/2015

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort

Método de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: